

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e conseqüentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e conseqüentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8137353792178648>

Cecília Ferreira de Lima²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8367437398924362>

Klara Cristina Silva Leão³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9913695718714370>

Roberson Ferreira Paes⁴;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1389843542411269>

Bruno da Silva Gomes⁵.

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8344597042465937>

RESUMO: A automedicação é caracterizada pela prática de tomar remédios, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde. O presente artigo teve como objetivo verificar a ocorrência da prática de automedicação em Acadêmicos e em adolescentes, além de buscar elencar suas consequências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), feita a partir das plataformas Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online(SciELO). A partir das pesquisas e interpretações dos dados ao longo desse estudo, foram obtidos um total de 8 artigos para a análise final, o que acometeu na distribuição de temas para os mesmos, onde os 4 primeiros trazem a automedicação como um problema recorrente na vida de adolescente, e por fim os 4 últimos estudos buscam evidenciar a prática da automedicação pessoas com um grau maior de escolaridade, onde mostra evidencias com acadêmicos. Verificou-se que a automedicação é uma prática comum entre os acadêmicos da saúde, justamente com as demais áreas e em adolescentes de ensino médio. Enfatiza-se,

ainda, que o consumidor final não é o único culpado por esta situação, sendo necessárias, portanto, ações de promoção e educação em saúde na instituição pesquisada, com vista ao uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Adolescentes. Acadêmicos.

CONSEQUENCES OF SELF-MEDICATION IN ADOLESCENT AND ADULT STUDENTS

ABSTRACT: Self-medication is characterized by the practice of taking medicines, without the prior evaluation of a health professional. This article aimed to verify the occurrence of the practice of self-medication in students and adolescents, in addition to seeking to list its consequences. This is an integrative literature review (RIL), based on the platforms Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). From the research and interpretations of the data throughout this study, a total of 8 articles were obtained for the final analysis, which affected the distribution of themes for them, where the first 4 bring self-medication as a recurrent problem in the life of adolescents, and finally the last 4 studies seek to evidence the practice of self-medication in people with a higher level of education, where it shows evidence with academics. It was found that self-medication is a common practice among health students, precisely with the other areas and in high school adolescents. It is also emphasized that the final consumer is not the only culprit for this situation, being necessary, therefore, actions of promotion and education in health in the researched institution, with a view to the rational use of medicines.

KEY-WORDS: Self-medication. Adolescents. Academic.

INTRODUÇÃO

Automedicação é o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica. A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas pode trazer consequências mais graves do que se imagina, uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode esconder determinados sintomas (Biblioteca Virtual de Saúde MS).

No Brasil, uma porcentagem significativa dos consumidores de medicamentos é adquirida em farmácias por acadêmicos e adolescentes que estão se automedicando. Com o avanço tecnológico, as informações médicas da internet criam um ambiente favorável para pessoas fazer seu próprio diagnóstico e realizar sua própria automedicação. Todo medicamento usado contém efeitos colaterais, ao ser ingeridos de forma incorreta, podem causar mais malefícios do que benefícios ao organismo. (Pfizer Brasil).

No território brasileiro, mesmo contendo regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para venda e propaganda de medicamentos que possam ser adquiridos sem prescrição médica, não há regulamento e nem orientação para aqueles que os utilizam. A consequência de se poder alcançar um medicamento sem a prescrição não permite o indivíduo fazer o uso indevido do mesmo, isto é, usá-lo por indicação própria, na hora que lhe convém e quando lhe convém. (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE- SCIELO).

Contudo, a realização de estudos que possam elucidar a prevalência da automedicação em acadêmicos que estudam na área da saúde e adolescentes com conhecimentos básicos de ensino médio, já que esses dois grupos tem o conhecimento de fármacos explicados em tais matérias de sua formação, o que poderia incentivar a automedicação por serem conhecedores de medicamentos.

O seguinte estudo teve como objetivo identificar a ocorrência de automedicação em acadêmicos na área da saúde e adolescentes de ensino médio nos seguintes artigos analisados pelos descritores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), um tipo de pesquisa que busca reunir e sintetizar conhecimentos sobre um determinado tema ou questão, auxiliando no aprofundamento do assunto e possibilitando a incorporação de evidências na prática clínica. Ocorre de forma ordenada e sistemática em 6 etapas distintas e complementares, a saber: elaboração da questão de pesquisa, busca de estudos originais, extração de dados, análise dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e análise do panorama (MENDES et al.,2008).

O levantamento de dados foi realizado no período de março a abril de 2023, utilizando as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online(SciELO).

Conduziu-se a pesquisa no DeCS, com os seguintes descritores em português, sendo eles: Automedicação AND Adultos AND Adolescentes. Foram incluídos artigos com restrição no idioma português, ano de 2018 a 2023 e texto completo sobre o conteúdo abordado. Não foram considerados os artigos que não abordavam a temática a ser trabalhada, artigos duplicados, textos incompletos, artigo de revisão e artigos que não tinham informações coerentes aos critérios estabelecidos.

Durante o processo da revisão, houve a separação e avaliação dos estudos científicos, sendo selecionados os que mencionaram a temática do presente artigo. Em seguida, foi executada uma leitura minuciosa e posteriormente, efetuada a leitura completa dos artigos selecionados, a fim de identificar os critérios de inclusão e exclusão previamente

estabelecidos pela presente revisão. Dentre os artigos selecionados, foram tabuladas as principais informações de interesse.

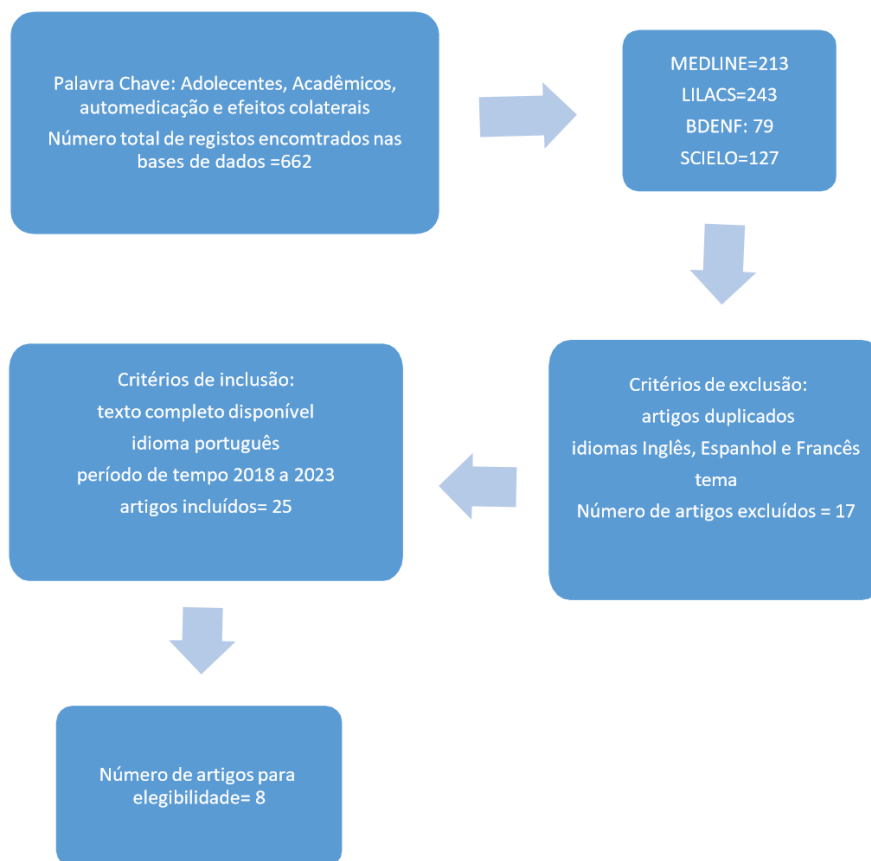
RESULTADOS

O presente estudo identificou 662 artigos na base de dado Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que corresponderam aos descritores, sendo na MEDLINE (213), no LILACS (243), na BDEF-enfermagem (79), e na SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE-SCIELO (127).

A partir da aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se 25 artigos, posteriormente 17 foram excluídos quando aplicados os critérios de exclusão necessários. Após as etapas submetidas permaneceram um total de 8 artigos. Para fundamentar o percurso metodológico foi utilizado o fluxograma de prisma, que pode ser visualizado na Figura 1.

Os artigos selecionados foram divididos em temas, proporcionando mais entendimento e clareza sobre o estudo. Com a análise feita, parte dos artigos tratam da automedicação em adolescentes, enquanto o outro tema aborda tal ação em estudantes graduandos. A síntese dos trabalhos selecionados está disponível no Quadro 1.

Figura 1 - Fluxograma do percurso metodológico.



Fonte: Os autores.

Quadro 1 - Resumo das principais informações extraídas para a revisão de literatura.

Temas	Autor/ano	Título do artigo	Objetivo	Metodologia	Principais considerações
Automedicação em Adolescentes	Matos, Januária Fonseca; Pena, Davi Alexander Costa; Parreira, Milena Pereira; Santos, Tamires do Carmo dos; Coura-Vital, Wendel (2018).	Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante	Avaliar a prevalência, o perfil e fatores associados à automedicação na população do Instituto Federal Minas Gerais/Ouro Preto, constituída principalmente por adolescentes.	Trata-se de um estudo transversal, no qual foi aplicado um questionário aos alunos e servidores da Instituição abordando questões sobre nível socioeconômico, características gerais, condição de saúde autorreferida, medicamento utilizado nos últimos 15 dias, uso de medicamento com e sem receita médica e questões relativas à automedicação.	A conclusão foi que se precisa reforçar a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.
	Godinho, Joseane Lima Prado; Magalhães, Elma Izze da Silva; Santos, Alcione Miranda dos; Pilho, Judith Rafaelle Oliveira; Chagas, Deysianne Costa das; Ribeiro, Cecília Cláudia Costa; Britto, Maria Helena Seabra Soares de; Alves, Maria Teresa seabra Soares de Britto e (2022)	Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18-19 anos: a coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil	O objetivo deste artigo é avaliar a prevalência e os fatores associados a automedicação em adolescentes.	Estudo transversal, aninhado a uma coorte, com 2.515 adolescentes de 18-19 anos nascidos em São Luís-MA. Os fatores associados a automedicação foram avaliados usando regressão de Poisson com variâncias robustas e seleção hierárquica das variáveis.	A automedicação foi comum entre os adolescentes e para redução dessa prática uma maior atenção deve ser dada a mulheres, indivíduos com intensa exposição a telas e doenças alérgicas.

	<p>Leite, Beo Oliveira; Rêgo, Maria Amanda Sousa; Almeida, Pa- loma Raquel Oliveira de; Medeiros, Danielle Souto de (2022)</p>	<p>Uso de medica- mentos entre adolescentes rurais quilom- bolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil</p>	<p>Este estudo visa descre- ver o uso de medicamen- tos prescri- tos e não prescritos e fatores asso- ciados entre adolescentes residentes em comuni- dades rurais, quilombolas e não qui- lombolas, do interior da Bahia, Brasil.</p>	<p>Trata-se de um inquérito popu- lacional com 390 adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, realizado em 2015. Foram esti- madas prevalências e odds ratio para uso de medicamen- tos prescritos e não prescritos, e análise múltipla foi condu- zida por Regressão Logística Multino- minal.</p>	<p>Os adolescentes quilombolas, mes- mo dentro da área de abrangência das outras comunida- des, apresentaram diferentes fatores associados quando comparado ao gru- po não quilombola a presença de dor de dente nos últimos 6 meses e procurar o mesmo serviço de saúde aumentaram o uso de medica- mentos prescritos.</p>
	<p>Correia, Victo- rugo Guedes Alencar; Oli- veira, Marcos Renato de; Dantas, Eduar- do de Oliveira Martins; Tor- res, Raimundo Augusto Mar- thins (2020)</p>	<p>Experiência com a Trans- missão de um programa sobre automedicação por meio de uma Web Rádio</p>	<p>Descrever a experiência com alunos de uma escola esta- dual, após transmissão de um pro- grama sobre automedica- ção por meio de uma web rádio com participação ativa da ju- ventude.</p>	<p>Estudo descritivo do tipo relato de expe- riência, do projeto de extensão Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas da Univer- sidade Federal do Piauí, desenvolvido na cidade de Picos com alunos do nono ano de uma escola pública. Obteve aprovação do Co- mitê de Ética em Pesquisa da Univer- sidade Estadual do Ceará com o pare- cer 11043817-5.</p>	<p>O encontro na es- cola mostrou-se um dia construtivo de aprendizagem, onde os alunos par- ticipantes tiveram a oportunidade de tirarem suas dúvidas sobre o tema em discussão e a trans- missão de informa- ções por recursos tecnológicos mos- trou-se uma neces- sidade de atividades de promoção sobre a temática.</p>

	<p>Lima, Paula Andreza Viana; Costa, Rodrigo Damasceno; Silva, Mariana Paula da; Sousa, Zilmar Augusto de; Souza, Luís Paulo Souza e; Fernandes, Tiótresfis Gomes; Gama, Abel Santiago Muri (2022)</p>	<p>Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas</p>	<p>Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal. Definiu-se automedicação como uso de, no mínimo, um medicamento sem prescrição. Estimaram-se Odds Ratio (OR) e Intervalos de Confiança de 95% (IC 95%) pela Regressão Logística.</p>	<p>Observou-se alta prevalência da automedicação entre os estudantes, evidenciando a necessidade de discussão sobre o uso racional de medicamentos no ambiente universitário.</p>
<p>Automedicação em Graduados</p>	<p>Moraes, Lucas Grobério Maulim de; Bernardina, Luiza Seidel Dala; Andriato, Luciano Castiglioni; Dalvi, Letícia Rego; Layola, Yolanda Cristina de Sousa (2018)</p>	<p>Automedicação em acadêmicos de Medicina</p>	<p>Determinar a incidência da automedicação em estudantes do curso de Medicina, evidenciando suas principais causas, os principais grupos de medicamentos utilizados nesta conduta e as consequências de seu uso irracional.</p>	<p>Estudo transversal, de análise quantitativa e não probabilística. Foi realizado por pesquisa de campo, por meio de questionário sistemático, em uma universidade, com o propósito de envolver todos os períodos correspondentes ao curso de Medicina. As análises dos resultados foram realizadas por meio do teste qui-quadrado e executadas no software Minitab®, versão 18, e Microsoft Excel 2010.</p>	<p>A prevalência da automedicação em acadêmicos de medicina é equiparada a índices nacionais, ou seja, altas taxas regionais da prática de consumo desregulado de fármacos, com predominância entre os acadêmicos do sexo feminino, principalmente do terceiro e quarto ano do curso.</p>

	<p>Colares, Karla Taísa Pereira; Barbosa, Fernanda Caroline Ramos; Marinho, Barbhara Mota; Siva, Roberta Allan Ribeiro(2019)</p>	<p>Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem.</p>	<p>Conhecer a prevalência da automedicação e os fatores associados a essa prática entre os estudantes acadêmicos do curso de enfermagem.</p>	<p>Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, no qual foram avaliados 143 questionários, tabulados pelo Programa Excel. Apresentaram-se figuras para a síntese dos resultados.</p>	<p>Observou-se alta prevalência da automedicação e se demonstrou a necessidade de fortalecer a educação dos universitários para o uso de racional de medicamentos a fim de se preservar a sua própria segurança, bem como a dos seus futuros pacientes.</p>
	<p>Alves, Damião Romero Firmi- no; Abrantes, Gesualdo Gonçalves de; Martins, Herbert Kauan Alves; Lima , Andréa Mária da Cunha; Ramos, Francisco Fernandes Vieira; Santos, Anne Caroline Marie dos; Nogueira, Waléria Bastos de Andrade Gomes; Ribeiro, Gerson da Silva (2019)</p>	<p>Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem.</p>	<p>Verificar a ocorrência da prática de automedicação entre acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem.</p>	<p>Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, realizado com 100 graduandos de Enfermagem por meio de um questionário, sendo a análise com o auxílio do software estatístico SPSS, versão 21.1. Apresentam-se os resultados em forma de tabelas.</p>	<p>Verificou-se que a automedicação é uma prática comum entre os acadêmicos do curso de Enfermagem. Enfatiza-se, ainda, que o consumidor final não é o único culpado por esta situação, sendo necessárias, portanto, ações de promoção e educação em saúde na instituição pesquisada, com vista ao uso racional de medicamentos.</p>

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

Automedicação em adolescentes

A partir dos dados obtidos por meio das pesquisas realizadas entende-se que a automedicação é um problema recorrente na vida de jovens adolescente, sem o conhecimento e a orientação necessária sobre o assunto. O estudo de Matos *et al* (2018) mostra mediante um estudo transversal a prevalência da automedicação em adolescentes e servidores do Instituto Federal de Minas Gerais/Ouro Preto, e aborda que tal prática está associada a questões socioeconômicas, características gerais, condição de saúde e o uso de medicamentos com e sem receia médica. Com isso conclui-se a importância de reforçar o acesso a consultas médicas e conscientização sobre o uso inadequado de medicamentos. Reforçando essa questão a pesquisa transversal de Godinho *et al* (2022) descreve os fatores associados a automedicação em adolescentes entre 18-19 anos em São Luís-MA, usando regressão de Poisson com variâncias robustas e seleção hierárquica das variáveis, trazendo o quão comum é a prática da automedicação entre os adolescentes. Portanto, entende-se que para ocorrer a redução dessa ação, uma maior atenção precisar ser dada a mulheres, indivíduos com intensa exposição a telas e doenças alérgicas, além de pessoas com a falta de conhecimento necessário.

Corroborando ainda com o tema, o trabalho de Leite *et al* (2022) relata por meio de um inquérito populacional, realizado no ano de 2015 com 390 adolescentes entre 10 e 19 anos, que foi estimada uma alta prevalência e odds ratio para o uso de medicamentos prescritos e não prescritos nas comunidades rurais quilombolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil. Mesmo com uma baixa incidência de casos, observou-se a utilização irracional de medicamentos com a automedicação por falta de orientação, conhecimento prévio e pelas dificuldades encontradas pela população rural. Encerrando e complementando a análise acerca da automedicação em adolescentes, o estudo de Correia *et al* (2020) discorre por meio de um estudo descritivo, um projeto de extensão web, via rádio sobre automedicação que busca o cuidado na infância e juventude em escolas da Universidade Federal do Piauí, com alunos do nono ano, desenvolvido na cidade de Picos, onde após a transmissão do programa, os alunos participantes tiveram a oportunidade de tirarem as dúvidas a respeito do tema, e por meio de discussões mostrou-se necessário a promoção de atividades sobre a temática, em prol do uso racional de medicamentos.

Automedicação em Graduandos

Tendo em vista que a automedicação em pessoas com elevado índice de escolaridade é mais prevalente, Lima *et al* (2022) em seu estudo transversal e analítico, pegou estudantes do interior do Amazonas que estavam matriculados nos cursos de graduação do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) e definiu automedicação como uso de, no mínimo, um medicamento sem prescrição médica. A prevalência foi maior em estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem, que vivenciam situações de transição que podem influenciar

nas suas ações causando risco a sua saúde e mostrou que deve-se intensificar a atenção principalmente em alunos (as) que são pais e mães. Por meio de tal discussão evidenciou-se a necessidade do conhecimento sobre o uso racional de medicamentos entre os universitários. Somando a isso, Moraes *et al* (2018) através de seu estudo transversal de análise quantitativa sobre a automedicação, realizando uma pesquisa de campo voltada a estudantes do curso de medicina de uma universidade. A prevalência da automedicação nesses estudantes é equiparada a índices nacionais, com predominância maior em acadêmicos do sexo feminino, mostrando o quanto a maioria das pessoas de grau superior acreditam de possuir conhecimento sobre a automedicação, elevando cada vez mais essa prática muitas vezes irracional.

Ainda sobre a temática, Colares *et al* (2019) por meio de sua pesquisa quantitativa, descritiva e transversal observou e avaliou 143 questionários, tabulados pelo programa Excel, a fim de conhecer os fatores associados a prática da automedicação entre estudantes acadêmicos do curso de enfermagem. Em virtude disso observou-se alta eminência do uso de medicamentos sem prescrição e a necessidade de fortalecer a educação dos estudantes para o seu uso correto. Por fim fortalecendo essa questão, Alves *et al* (2019) em seu trabalho quantitativo, exploratório e descritivo feito com 100 graduandos de enfermagem a partir de um questionário analítico, que assim como no artigo anterior busca verificar a prática da automedicação entre acadêmicos de um curso de enfermagem. Enfatiza-se ainda, que o consumidor final não é o único culpado por essa situação, sendo importante a promoção de ações educativas na instituição referente a pesquisa e para todas as pessoas que praticam tal ato, e entendendo-se que uso racional de medicamentos é uma questão de saúde pública e privada.

CONCLUSÃO

A automedicação é uma prática que tem sido observada com frequência entre acadêmicos e adolescentes, e apresenta manifestações muitas vezes negativas para a saúde e bem-estar desses indivíduos. Neste artigo, examinamos os principais motivos que levam a essa prática, bem como os riscos envolvidos e as medidas que devem ser adotadas para prevenir e combater a automedicação irresponsável. Entendendo-se que a automedicação entre acadêmicos e adolescentes é uma prática preocupante que requer atenção e intervenções que ajudem no seu uso corretamente. A conscientização sobre os riscos, a promoção de programas educacionais e a criação de ambientes de apoio são medidas importantes para prevenir a automedicação irresponsável e promover a saúde e o bem-estar desses grupos. É fundamental que todos os educadores, profissionais de saúde e familiares trabalhem juntos para garantir que os estudantes adolescentes e adultos recebam o cuidado adequado quando precisarem, e que sejam incentivados a buscar ajuda profissional em vez de continuar à automedicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Damião; ABRANTES, Gesualdo; MARTINS, Hebert; LIMA, Andréa; RAMOS, Francisco; SANTOS, Anne Carolinne; NOGUEIRA, Waléria; RIBEIRO, Gerson. **Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line ; 13(2): 363-370, fev. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010035>. Acesso em: 09 maio 2023.

MATOS, Januária Fonseca et al. **Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, p. 76-83, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000100076&lang=pt . Acesso em : 09 de Maio de 2023.

DE MORAES, Lucas Grobério Moulim et al. **Automedicação em acadêmicos de Medicina.** Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047947> . Acesso em: 09 de maio de 2023.

COLARES, Karla Taísa Pereira et al. **Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-9], 2019. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049268> . Acesso em: 10 de Maio de 2023

CORREIA, Victorugo Guedes Alencar et al. **Experiência com a Transmissão de um programa sobre automedicação por meio de uma Web Rádio.** Rev. enferm. UFPI, p. e9818-e9818, 2020. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371387> . Acesso em : 10 de Maio de 2023.

LIMA, Paula Andreza Viana et al. **Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100365&lang=pt . Acesso em : 11 de Maio de 2023.

LEITE, Beo Oliveira et al. **Uso de medicamentos entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1073-1086, 2022. Disponível em : <https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n3/1073-1086/> . Acesso em : 11 de maio de 2023 .

GODINHO, Joseane Lima Prado et al. **Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18-19 anos: a coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 8, p. 3341-3353, 2022. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csc/a/74kwqntL6xCTJwTPNnqyV3j/abstract/?lang=en> . Acesso em : 11 de maio de 2023 .

DE CARVALHO CORREIA, Bruna; TRINDADE, Juliana Kelly; ALMEIDA, Alexsandro Barreto. **Fatores correlacionados à automedicação entre os jovens e adultos: uma**

revisão integrativa da literatura. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 57-61, 2019. Disponível em: <http://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/143> . Acesso em 29 de Maio de 2023.

CARALO, Cassiano Bartoli; COLOMBI, Lucas Castro; SILVA, Thiago. AUTOMEDICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 1197-1211, out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <http://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/335>. Acesso em: 29 mai. 2023.

TÁVORA, C. G.; MORGADO, E. M. . A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOMEDICAÇÃO . **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, Brasil, v. 2, n. 3, 2023. DOI: 10.56166/remici.2023.5.v2n3.7.21. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/80> . Acesso em: 1 jun. 2023.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espii) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 